

## S. PAULO (XIII)

Em Corinto o êxito do Apóstolo foi grande “muitos outros coríntios, ao ouvir Paulo, acreditaram e receberam o baptismo” (Act 18,8). Anos mais tarde, Paulo descrevia a classe de pessoas que formavam a Comunidade de Corinto: “Olhai, irmãos, quem foi chamado? Não há muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos nobres. Mas o que é louco no mundo é que Deus escolheu para confundir os sábios, e o que fraco no mundo é que Deus escolheu para confundir o que é forte (1Co 1, 26-28). No entanto houve também pessoas importantes, de recursos económicos significativos que abraçaram a fé e foram uma solução para os problemas de necessidades materiais urgentes. Como foi o caso de Crispo, um dos chefes da sinagoga, acreditou ele e toda a sua casa. O próprio S. Paulo o baptizou. Gaio, pessoa rica, que ofereceu a sua casa para a reunião dos convertidos. Estefanas e sua família “primícias da Acaia” tomaram parte na delegação enviada a Éfeso (1Co 16,15-17). Erasto funcionário municipal. Febe, diaconisa de Cêncreas, que foi protectora de muitos e do próprio Apóstolo (Rom 16,1-2).

A adesão dos coríntios à mensagem cristã deve-se ao facto de ser entendida como um dom de Deus e porque insistia em afirmar que Cristo era o Salvador do mundo, morto como vítima das injustiças e da tortura dos homens, e isto fazia nascer a esperança dos oprimidos, dos escravos, dos pobres e dos que nada são neste mundo.

Deixamos para a próxima semana, uma síntese da doutrina cristã proposta por Paulo na sua pregação em Corinto, nos 18 meses que lá passou.

## UM NOVO TEMPLO, E UM CULTO NOVO

(continuação)

Para Jesus Cristo, a religião, o “Templo” são outra coisa muito diferente daquilo que os judeus podiam pensar. O amor da casa de Deus o devorava. Não tinha uma relação interesseira e egoísta com o Pai. Sacrifica-se completamente por Ele, é o que significa esta frase enigmática: “**destruirei este templo e em três dias o levantarei**”. Como os judeus daquele tempo também nós somos tentados a ficar à superfície das coisas. Mas aos olhos da fé, nós descobrimos um outro sentido mais verdadeiro de todas as realidades.

Qual será então o sentido do culto? Para responder a esta questão, é necessário recordar o que representava o Templo de Jerusalém. Não era um edifício como os outros, era um edifício especial, o único reservado aos sacrifícios, o lugar sagrado da adoração, porque no Santo dos Santos se concentrava, por assim dizer, a “**Presença de Deus**” que se diz em hebraico “**shékinah**”. Por esta razão ainda hoje os judeus fiéis praticantes do judaísmo, continuam muito ligados ao muro das lamentações que é o que resta do Templo depois da destruição, no ano 70. Aquelas pedras veneráveis são para eles como que o lugar da presença real de Deus. Mas Jesus afirma que para o futuro o lugar desta presença divina não será mais um edifício mas o Seu próprio Corpo. Tal é a importância da missa. É verdadeiramente o lugar onde Jesus Cristo habita. Mas não nos esqueçamos também o que nos lembra S. Paulo: “**Vós sois o Corpo de Cristo**” (1Co 12, 27). “**Não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo que habita em vós?**” (1Co 6,19). Por isso o culto completo, em espírito e verdade, é a religião a vida toda, vivida em fidelidade plena à vontade do Pai e em solidariedade com os homens, especialmente os mais débeis e necessitados. Ao sair da igreja em cada domingo ou cada dia é que havemos de verificar a verdade ou a mentira do nosso culto e da nossa religião.



até à Serra da Estrela. A neve e as paisagens serranas são sempre uma atracção nesta altura. E o tempo parece ajudar. Outros paroquianos inseridos no programa das nossas “Peregrinações e Passeios” já tinham feito o mesmo. E vieram encantados com tudo o que viram. Quem serão os próximos a passear até à Serra?

## FESTIVAL PAROQUIAL DA CANÇÃO JOVEM



No próximo sábado, dia 21, terá lugar, no nosso salão paroquial o FESTIVAL PAROQUIAL DA CANÇÃO JOVEM. Neste festival será apurada a canção que levaremos ao Festival Vicarial, como tem acontecido em anos anteriores. No ano passado a nossa Paróquia ganhou também o festival Vicarial o que determinou sermos nós este ano a organizar também esse festival que já está marcado para o fim-de-semana de 19 e 20 de Abril. Estamos a preparar este acontecimento com todo o cuidado com a intenção de trazermos à nossa Paróquia, nesse fim-de-semana, uma basta representação da juventude da nossa Vigararia que não virá apenas para cantar mas para rezar e conviver. O Senhor Patriarca virá também presidir à celebração da Eucaristia no dia 20 às 11horas. Vamos apoiar os nossos jovens nesta sua iniciativa que é muito importante para a dinamização da pastoral juvenil na nossa Vigararia.